

# Viviane Mosé – Sem cabimento

Queria escrever todas as plantas e pessoas. todos os rios.  
os muros , as cores, os homens, as senhoras de idade.  
as caixas de correio , os espanhois.  
os olhos e as ruas, os tamanhos e larguras, as alturas.  
as pernas, os falos, os pelos , os pulsos.

Queria escrever o ritmo,  
das pedras, das estradas calçadas, das margaridas.  
escrever o que manda e o que obedece.  
o que cresce e o que padece de amparo.  
o que afunda, o que eclode.  
escrever o que não sabe.  
e o que não cabe em lugar nenhum.

E viver a escrita das coisas.  
não as coisas que não me cabem.  
coisas e pessoas não me cabem e sem cabimento  
me atravessam.  
pessoas passam depressa demais entre meus poros. e vão.  
eu tenho uma imagem presa na garganta.  
ser gente me arranha.  
quero voltar a ser palavra.  
Acho que o ofício de ser gente me excessiva  
pessoas são pessoas o tempo todo demais.  
ser gente me excessiva.  
e me falta.

**Viviane Mosé, Pensamento Chão**